

A violência em São Paulo

Os sucessivos arrastões em prédios, bares e restaurantes em São Paulo revelam o dramático quadro da violência na cidade. Na recente pesquisa que a Rede Nossa São Paulo realizou com o Ibope, 89% da população declara se sentir pouco ou nada segura na cidade. Os dados são altamente preocupantes: em 2011 foram registrados 150.197 roubos e 1.981 mortes decorrentes de crimes.

É importante nos debruçarmos sobre as razões desta criminalidade para que medidas concretas sejam tomadas, atacando o problema nas suas raízes. A cidade é dividida em 96 distritos. Cada distrito tem em média mais de 110mil habitantes, maior que 95% das cidades brasileiras. Mas em 20 deles não há um distrito policial.

É preciso combater a corrupção, remunerar dignamente e treinar adequadamente os policiais para que ganhem a confiança da população. Também é determinante agilizar os processos de investigação e punição aos criminosos. Menos de 5% dos delitos terminam em condenação e efetiva punição dos infratores.

Mas ao lado destas mais do que conhecidas providências, outra e preocupante realidade se revela quando olhamos atentamente os indicadores sociais e econômicos de São Paulo, a mais rica cidade do País. Uma realidade que talvez a maioria das vítimas dos arrastões não tem consciência. Dos 96 distritos da cidade, 45 não têm nenhuma biblioteca municipal (aliás, a maioria das bibliotecas municipais fecha aos sábados à tarde e domingos!), 59 não têm nenhum centro cultural, 59 não têm nenhum cinema, 71 não têm nenhum museu, 52 não têm nenhuma sala de show e concerto e 54 não têm nenhum teatro. Em Bogotá, um caso exemplar de redução da violência, a implementação de uma grande rede de bibliotecas e de centros culturais, oferecendo atividades educacionais e culturais especialmente para jovens de baixa renda, foi fundamental para baixar a criminalidade.

Ainda em São Paulo, a mais rica cidade do País, 56 distritos não têm nenhuma unidade com equipamentos públicos de esporte. As pessoas são obrigadas a percorrer enormes distâncias para satisfazer suas necessidades: em 38 distritos não é possível encontrar um só parque. No que diz respeito ao mercado de trabalho, os dez melhores distritos concentram 37,05% dos empregos, enquanto os 10 mais pobres oferecem apenas 1,12% das vagas. Não por acaso a mobilidade na cidade é catastrófica. A população que utiliza

www.nossasaopaulo.org.br e www.cidadessustentaveis.org.br



PROGRAMA
CIDADES
SUSTENTÁVEIS

os serviços públicos de saúde espera, em média, 52 dias para ser atendida para a consulta, 65 dias para realização de exames e 146 dias para intervenções mais complexas como internações ou cirurgias. Em 26 distritos da cidade não há sequer um leito hospitalar! A diferença entre os indicadores dos distritos mais ricos e os mais pobres (que são a maioria) varia de dezenas a milhares de vezes como pode ser constatado no Mapa da Desigualdade da Cidade de São Paulo no site da Rede Nossa São Paulo (www.nossasaopaulo.org.br).

Todas as cidades que conseguiram baixar os índices da violência e melhorar a qualidade de vida implementaram ações para diminuir a desigualdade e ocupar todo território com equipamentos e serviços públicos de qualidade. Esta deveria ser a maior prioridade da sociedade, dos candidatos e dos futuros gestores de São Paulo.

Oded Grajew